

## Ensinar, Educar, Evangelizar

É indiscutível que a sociedade hodierna enfrenta problemas desafiadores. A violência se mostra cada vez mais impiedosa e se encontra presente em todos os círculos em que vivemos, gerando medo e desesperação. A humanidade parece perturbada por uma onda de liberalismo fascista, evidenciando uma total falência dos valores ético-morais que sempre deveriam reger as relações interpessoais.

Ideologias materialistas e absurdas surgem a cada instante, de todos os lados, conspirando contra os ideais de fraternidade e de Paz, tão defendidos pelos eminentes visionários que revolucionaram a história do pensamento humano. Tais posturas empurram o indivíduo ao limite estreito da viciação em drogas cada vez mais danosas ao organismo, e que muitas vezes o conduz à marginalidade e ao suicídio covarde.

Nada obstante todas as propostas contemporâneas de direcionamento da sociedade, que visam aumentar o rigor das penalidades ou reduzir a maioria penal, estas parecem não atender às necessidades de mudança do mundo, que se debate sedento da verdadeira Paz.

Dentre todas as propostas de transformação da atual conjuntura vivenciada no mundo, a educação tem sido avidamente apontada como condição *sine qua non* para alcançar tal modificação. Efetivamente, ela tem um papel de destaque na solução de todos estes problemas. No entanto, não nos referimos ao mero ensinar, que somente transmite uma informação qualquer. Nem se trata de educar, no sentido simplista de disciplinar os hábitos. Mas, sobretudo, a educação deve transcender estas facetas para preocupar-se com a evangelização do ser integral, do ser imortal.

Por ter a perfeita consciência desta realidade transcendental, o inolvidável Rabi da Galiléia escolheu descer das glórias eternas com o Pai para viver conosco no rio de lágrimas, a fim de que dessa maneira, todo o mundo tomasse conhecimento de que a única verdadeira realidade é a inelutável vitória do Bem em todas as circunstâncias.

A Paz no mundo é sempre um breve momento de refrigério entre duas refregas. Porém, sempre atento às necessidades da alma, Jesus nos mostrou que sua doutrina, que provinha de Deus, faculta-nos a Paz real. Estabeleceu que a mais pura Felicidade encontra-se dentro de nós e não nas coisas que possuímos, porquanto tudo o que temos será deixado para trás com a desintegração molecular, de forma que somente ficaremos com aquilo que somos verdadeiramente; com os valores do espírito.

Se nos detivermos a analisar toda a pulcritude ideológica do cristianismo, veremos que nele se encontra presente a solução, a chave para o enigma da Paz na Terra; o único sortilégio eficiente, como dizia o Apóstolo dos gentios: “o da Fé em Deus com o sacrifício de nós mesmos”. O convertido de Damasco evidencia assim a necessidade da reforma íntima, sem olvidar o constante amparo do Pai Celestial, a fim de atingirmos o objetivo audacioso da pacificação geral. Justamente a proposta desafiadora que o espiritismo veio, novamente, propor às criaturas.

Não se pode edificar o Reino de Deus na face terrestre sem que antes todos os seus habitantes o edifiquem no mais sagrado templo do coração. Eis a condição precípua para a felicidade dos homens em qualquer época, lugar ou circunstância da vida.

A evangelização torna-se, portanto, uma necessidade imperiosa que se impõe antes de qualquer outro objetivo existencial. Saibamos buscar toda a amplitude desta tarefa em nossas vidas, bem como o seu valor dentro da conjuntura universal. Jamais desanimemos ou duvidemos do êxito do Bem, trabalhando sempre para o seu estabelecimento em todas as vidas, porquanto o Divino Senhor confia em nós, seus amados discípulos da última hora, para a sublime tarefa da sementeira do Amor e da Fé no solo ávido dos corações de toda a humanidade.

Luis Felipe Neris Cardoso, junho de 2013.

\*Luis Felipe é orador espírita e trabalhador do Centro Espírita Luz e Verdade.